



UNIVALI

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Letícia Silva Weber

Cláudia Jasper

Luciane Angela Nottar Nesello

RESUMO: Os Transtornos Globais do Desenvolvimento, que antes incluíam o Autismo, Transtorno Desintegrativo da Infância e as Síndromes de Asperger e Rett transformaram-se em Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA tem como característica um impacto variável em diversas áreas do desenvolvimento, como nas relações pessoais, comunicação, aprendizado e nas capacidades adaptativas. Alguns fatores de risco têm sido apontados para o desenvolvimento do transtorno tais como: fatores genéticos, ambientais, gastrointestinais, imunológicos e neurológicos. O objetivo deste estudo foi identificar o comportamento alimentar e o estado nutricional de crianças portadoras do TEA que recebiam atendimento multidisciplinar no Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER II), de uma Universidade Comunitária do Estado de Santa Catarina. A pesquisa caracteriza-se como transversal descritiva, utilizando uma abordagem quantitativa. A amostra foi selecionada por conveniência, composta por crianças com diagnóstico de autismo que frequentavam o CER II no momento da coleta de dados. Foi aplicado um Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFCA) e coletado dados antropométricos. A avaliação do estado nutricional foi realizada utilizando os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (OMS). A amostra foi constituída por 30 crianças com idade entre 3 a 12 anos. Observou-se que a maioria dos indivíduos avaliados era do sexo masculino 93,33% e apenas 6,66% do feminino. Em relação à etnia, observa-se predomínio da raça branca 89,99%. Observou-se no estado nutricional que a maioria das crianças menores de 5 anos apresentaram risco para sobrepeso nas variáveis peso por estatura (P/E) e IMC para idade (IMC/I), 42,85% das crianças entre 10 e 12 anos estavam eutróficas de acordo com o indicador IMC por idade (IMC/I). A frequência do consumo de alimentos através do QFCA demonstrou que as crianças com autismo apresentaram-se seletivas na alimentação, e evidenciou-se a associação de erros alimentares, como o baixo consumo de frutas e hortaliças e alto consumo de açúcares. Em conclusão ressalta-se a necessidade de mais pesquisas com o intuito de expandir o conhecimento e contribuir para melhores intervenções nutricionais desde a infância, pois o autismo em crianças é um transtorno complexo com alterações presentes em diversos níveis.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Autístico. Estado Nutricional. Ingestão Alimentar.